

Assignaturas

Seis mezes 5\$000
Pagamento adiantado

REDACÇÃO E OFFICINAS
PRAÇA BOA-VISTA

NUMERO AVULSO 200 RS.

O REBATE

Director—V. LOYOLA

E' o jornal de maior circulação do interior do Estado.

Assignaturas

Anno 10\$000
Pagamento adiantado

REDACÇÃO E OFFICINA
PRAÇA BOA VISTA

PUBLICAÇÕES, A PREVIO AJUSTE

ANNO I

JORNAL INDEPENDENTE

CEARA'-Sobral--Sabbado, 30 de Novembro de 1907

NUM. 32

TELEGRAMMAS

Serviço especial d'O REBATE
FORTALEZA, 30. (4 da tarde)

Foi deposto, após longo tiroteio, o deputado estadual Honorio, chefe acciolyno em Lurras.

O deputado deposto acha-se foragido. Aguardem por maiores.

FORTALEZA, 30

O dr. Waldomiro Cavalcanti, chamado a juizo pelo sr. José Accioly, para dar explicações sobre o artigo—CONTRA OS DESHONESTOS—compareceu hoje á audiência, acompanhado por numerosos amigos. Alli explicou longamente as idéas que emittira no artigo inquina-do de injurioso, corroborando-o em todos os pontos, sendo a sua attitude muito applaudida.

O Malho & Tico-Tico

Joaquim da Silveira Borges, de-
vidamente auctorizado pela

ADMINISTRAÇÃO dessa
Empresa, aceita assignatu-
ras annuaes e SEMESTRA-

ES; estas a 6:000 e a 8:000,
aquellas a 11:000 e 15:000,-

advertindo aos interessados que,

AS ASSIGNATURAS COMEÇAM EM QUALQUER
MEZ, terminando em Junho e
Dezembro de cada anno,
não sendo aceitas
por menos de
—SEIS MEZES.—

Sobral, 29 de Novembro de 1907.

Joaquim da Silveira Borges.

ADVOGADO

O Bacharel Joaquim d'Andrade
Fortuna Pessoa, com escriptorio de
ADVOGADO na cidade de Camocim,
accepta o patrocínio de causas civis,
commerciaes, crimes e orphanologicas

nas comarcas marginaes á
ESTRADA DE FERRO DE SOBRAL

ACTOS RELIGIOSOS

Matriz—missa cantada ás 8 1/2
pelo vigario da freguesia, Monsenhor
Diogo José de Souza Lima.

—missa ás 6 pelo padre Candido de
Vasconcellos.

Menino Deus—missa ás 4 1/2 pelo
padre França Mello.

—missa ás 6 horas pelo padre João Alves.
—á 6 pelo padre José Raymundo Bap-
tista.

Com a exma. Sra. D. Maria do Espírito
Santo Aguiar, irmã do Sr. Joaquim Olympio
d'Aguiar casou-se civilmente, no dia 24 do
corrente, em Massapé, o Sr. Pedro de Lyra
Pessoa.

Diagonaes pretos superiores, casemiras
de côres para ternos, brim branco de
linho H. J., dito pardo de linho supe-
rior, procurem em casa de

M. ARTHUR.

DR. VICENTE ALVES DE PAULA PESSOA

Da brilhante revista *Album Imperial*
que se publica em S. Paulo, sob a ha-
bil e digna direcção do eminente dr.
Couto de Magalhães, extrahimos a no-
ticia que damos abaixo; e o fazemos,
principalmente por tractar de um nosso
distincto e mallogrado patricio, cujo
nome epigrapha estas linhas. Eil a:

«Deu-se no Rio de Janeiro, a 17 do
mez p. findo, o passamento do dr. Vi-
cente Alves de Paula Pessoa, filho do
saudoso senador do Imperio conselheiro
dr. Vicente Alves de Paula Pessoa e ir-
mão do dr. Francisco Barbosa de Paula
Pessoa, illustre advogado e nosso in-
transigente correligionario em Fortale-
za (Ceara). Nascêra na capital do
Ceará, a 30 de Abril de 1857, e, diplo-
mado em engenharia civil, pela Escola
Polytechnica do Rio, exerceu com in-
contestavel competencia diversas com-
missões no Rio Grande do Sul; dirigiu,
como engenheiro da empresa Leopoldi-
na, varios serviços de exploração e a
continuação do ramal de Muriahé,
comprehendido entre Tombos e Santa
Luiza, tendo sido o installador da nova
secção de estatistica que a companhia
creou e, mais tarde, director-technico da
empresa. Muito trabalhador, e apaix-
onado particularmente pelo estudo de ga-
binete, publicou diversas obras, que to-
ram laureadas no Rio de Janeiro, pelo
Instituto Polytechnico, e mais recente-
mente na America do Norte, pela Ex-
posição de S. Luiz. O Instituto confe-
riu-lhe a medalha *Hawthorn*, e o jury
daquella Exposição, uma medalha de
ouro e outra de prata.

Não temos infelizmente á mão noticia
completa dos trabalhos do illustre enge-
nheiro cearense; lembramo-nos, porém,
dos seguintes:

Quadro com as linhas pertencentes e
administradas pela companhia Leopoldi-
na; Quadro dando as estações da C.
Leopoldina, altitude de cada uma e no-
ticias dos municipios em que se acham;
*Noções de estatistica das estradas de fer-
ro; Relatorio dos trabalhos executados*
desde o inicio dos serviços na empresa
«Espírito Santo e Minas»; *Guia da*
Estrada de Ferro Central do Brazil
(trabalho que mereceu a medalha *Haw-
thorn*); *Episodios da Revolução de*
1824; Pontes, Viaductos e Superstru-
cturas Metallicas; A Estrada de Ferro
Mauá e o Visconde de Mauá, memoria
commemorativa do cinquentenario das
estradas de ferro do Brazil, lida na so-
lemnidade do Instituto Polytechnico, de
que era orador official; e *Guia da ci-
dade do Rio de Janeiro*, escripta por
incumbencia da Commissão Directora do
3º Congresso Scientifico Latino Ame-
ricano. O dr. Vicente Alves de Paula
Pessoa era casado com a virtuosa sra.
dona Ignez de Camargo e deixou uma
filha dona Olga, casada com o dr. Panna-
in. Nossos sentimentos de pesar a toda a
exma. familia enlutada e particularmen-
te aos irmãos do illustre finado, srs. dr.
Francisco Barbosa de Paula Pessoa, Si-
mão Barbosa de Paula Pessoa e coronel
João Barbosa de Paula Pessoa.

Vapores em Camocim

«Una»—sahiu hoje para Pernambu-
co, escalando pelos portos intermedia-
rios;

«Carnahyba»—sahirá amanhã pa-
ra Fortaleza, de onde voltará, carre-
gando a 5 para Manaus.

JORNAL

O meu companheiro de ou-
tros tempos, (e que bons eram
elles!) Antenor Cavalcante,
apesar do meu pedido, insiste
em dar pancadas, e receber ou-
tras tantas, no Nonnato de
Britto, (com dous t t, para não
confundil-o com o genial au-
ctor da—*Finalidade dos Mun-
dos*, que escreve com um t só).

Ora, eu quero muito ao An-
tenor, mas também quero ao
Nonnato, e, «entre duas pe-
dras» «macacos me mordam»
se eu metter a mão...

Antenor é o filho de José
Vicente, o proprietario d'A *Or-
dem*, onde fiz minha aprendiza-
gem jornalística, guiado por
suas boas palavras, de anima-
ção e incitamento; é o meu
antigo companheiro de *valdeá-
ções* e outras coisas boas, que
o destino, na frieza de sua
constante ironia, atirou, um
dia, para bem longe d'aqui,
tendo, antes, por motivo que
não vem a pello declinar, nos
destanciado um pouco...

Mas, eu cá; sou da opinião
do dr. J. J. Seabra: "passa-
da a lucta esqueço os luctado-
res". Antenor manda-me, *spon-
te sua*, MISSIVAS DE MARAJÓ, de-
liciosas missivas, que eu muito
aprecio, e mantém commigo,
assidua correspondencia epis-
tolar, a que eu retribuio de
muito bom grado.

Voltamos pois a ser um para
o outro o que fomos nos lédos
tempos da nossa juventude,
na boa convivencia de visi-
nhos, alli na praça Senador
Figueira:—amigos e collegas,
apreciadores do bom e do bel-
lo, cearenses até o tutano.

Agora o nosso Britto.

E' um bom amigo meu, de todos o-
tempos, sem que, até agora, a mais li-
goira sombra viesse toldar o firmamento
azul desta amizade.

Agente d'O *Rebate*, em Pão d'Assucar,
nesta qualidade, me tem prestado ines-
timaveis serviços, propagando, naquel-
la zona sertaneja, de modo a exceder
á minha expectativa, a circulação deste
filho dos meus esforços e lucubrações.

De modo que o Britto é, também,
pessoa desta casa, onde tenho por nor-
ma abrir os braços a quantos della se
aproximam.

Dada esta explicação, só me resta

pedir nos dois amigos contedores que
depenham os *floretes* e abandonem a
discussão. E' o melhor. Só terão com is-
to a lucrar.

Clovis.

O CASO DA IMAGEM DA SAUDE

Escrevem-nos:

De um artigo assignado pelo Sr. R.
dos Santos, no *Lauro Sodré*, de quin-
ta-feira ultima, e referente ao caso da
Imagem de N. S. da Saúde, deprehen-
de-se que, em nome do povo, se preten-
de praticar uma violencia, fazendo re-
tirar da casa de Francisca da Saúde a
Imagem de tão milagrosa Senhora.

Quem, no caso em questão, insinua: o
povo que pratique um crime, deixa de
ter a menor noção dos principios de Di-
reito e de Justiça.

Si se trata de um caso litigioso, (e
este o é) porque a parte interessada
não procura liquidal-o em juizo, não por
meio de um simples mandado, mas pro-
pondo a acção competente?

Se Francisca da Saúde praticou um
crime, porque não se faz chegar o fa-
cto delictuoso ao conhecimento do Sr.
Promotor de Justiça para que tome as
providencias necessarias?

Refiro-me a Francisca da Saúde e
não a João de Campos, porque aquel-
la acha-se em perfeito gozo de suas fa-
culdades e não demente como se quer
fazer acreditar.

Um assalto, porém, á casa de Fran-
cisca da Saúde para retirar d'alli,
á força, a Imagem, equivale a prati-
car-se um acto de verdadeira selvage-
ria que poderá trazer serias consequen-
cias e com o qual, certamente, não con-
cordará o reverendissimo vigario da
freguesia.—Sobral, 29 de Novembro de
1907.

Com sua exma esposa, chegou do Pará o
Sr. A Mont'Alverne, filho, que ali fôra em
viagem de recreio.

THEATRO

Domingo passado, com uma *enchente*
que foi uma verdadeira inundação, a
troupe dirigida pelo applaudido actor
Avelino Gonçalves levou á scena o dra-
ma—O SEGREDO DO PESCADOR em cu-
jo desempenho tomaram parte todos do
elenco e os amadores M. Vianna e R.
Motta.

O drama é uma peça de grande ef-
feito, já pelo enredo empolgante, já pe-
lo scenario e guarda-roupa pittorescos,
e, finalmente, pela apothose final, que
é de uma esthetica engenhosa e sen-
sacional.

Avelino Gonçalves tem ali um papel
forte,—creação sua,—que desempenhou
com muita correção e fibra artistica.

Em cada lance, em cada mutação de
scena,—sente-se vibrar a alma do ar-
tista, que se transforma num verdadei-
ro homem do mar, alegre e tranquillo
na paz bucolica da sua modesta chou-
pana ensombrada de coqueiros.

D Madahyl, (*ingenua*), esteve sim-
plesmente adoravel no papel de Rosa,
a filha de João, o velho *Pescador*.

As manifestações da platêa, em estre-
pitosos applausos, foi a prova evidente
do quanto agradeu a intelligente ac-
triz, com aquella naturalidade ado-
ravel, de moçoila apaixonada, em cu-
jo coração abrolhava e amor pela pri-
meira vez.

O Alfredo Rocha, mesmo ao peso terrível de uma forte euchaqueca, — e impressionado com a noticia que recebera na vespera da morte de um irmão, no Recife, — provou que é um actor de recurso; e, assim, firmou ainda uma vez a opinião da platêa a seu respeito. Conheciamol-o no *comico*, onde tem mostrado a sua *verve* arguta e fina, sem dissonancia no dialogo; mas o Rocha lavrou um *cento*, no grave papel de circumspecto Marquez de Sandemil.

Mais de uma *selva* de palmas lhe foram dizer, que todos nós compreendiamos os seus dotes artisticos e apreciavamos o seu porte de fidalgo antigo, com todos os preconceitos da alta aristocracia.

F. Cabral esteve um sacristão impagavel.

Desta vez o Cabral mereca um elogio franco. Com isto não se lhe faz favor. E não seremos nós, absolutamente, quem lh'o regatearemos.

Aquella *fraqueza nas pernas* elle dizia com uma graça, capaz de fazer rir a um neurasthenico, em ultimo grau... Quebrava e *cotovello, chupando a piteira*, com uma habilidade tal, que nunca vimos por ali quem o fizesse melhor.

Amanhã terá lugar o festival-artístico de Avelino Gonçalves, com o drama de Carneiro Vilella, =EMILIA, OU O SALTEADOR DA HONRA.

Ninguém, por certo, dará por mal empregado o seu tempo, indo ao theatro assistil-o. A peça está bem ensaiada.

Quanto ao fructo, só se pode esperar seja de excellente sabor, attendendo-se á natureza da grande arvore que o creou, — Carneiro Vilella, — o conhecido escriptor pernambucano, originalissimo auctor dos *Novades Originaes* — e outras coisas de grande folego, que, de mão em mão, correm impressas por ali a fóra.

Registremos o beneficio de Alfredo Rocha, marcado para quinta-feira, com a *A Filha do Diabo*, — dedicado á mocidade sobralense e ao DIRECTOR desta folha. Isto vai ser um festão.

Esperem.

SALÃO ELEGANTE

Fez annos no dia 29 a interessante Maria, mimosa filha do nosso amigo Major Diogo Gomes Parente.

—No dia 24 a gentil senhora Raymundinha Parente, dilecto filha do nosso respeitavel amigo Sr. Coronel José Candido Gomes Parente.

DELIGENCIA

Infezilmente toi improficua a deligencia mandada fazer no Jordão, — Serra do Rosario, pelo Sr. Delegado de policia, afim de capturar João Luiz — O MONSTRO, — que estuprou a creancinha de 13 mezes, filha de Thereza de tal, confôrme noticiámos em nesso numero passado.

O bruto tinka se evadido, — ou, o que é mais provavel, occultar-se no mato.

Ouvimos dizer que já foi pronunciado o Sr. Meton de Vasconcellos, auctor do espancamento — PORTELLA.

Seguiu para Campo-Grande assumir interinamente o cargo de telegraphista da estação dalli o joven Flosculo Barretto, a quem agradecemos as despedidas que nos trouxe.

Regressou do Pará, onde fóra a passeio o nosso presado amigo Coronel Alexandre Soares.

Endereçamo-lhe o nosso cartão de visita, desejando tenha feito boa viagem.

Visitou-nos o nosso amigo, Sr. capitão Raymundo José Rodrigues, resideante no Entre-Rios.

Agradecidos pela deferencia.

MISSIVAS DE MARAJÓ

Trese de Outubro. O sol, n'uma faiscação doirada e tromeante, irradiava na photosphera a luz quente do Equador. Atormentado, sob o tecto, onde, abrigo o esguio arcabóico de lymphatico, pela ardencia caucular, tom) de uma *turum* patricio, mimo gentil do Antonio Albuquerque, e, com pjame trosca e frouxa, marcho para o fundo do quintal, onde, de entre fructeiras varias, se destaca copado cacauero, a cuja sombra frondente busco sempre allivio aos 33° á sombra, que, quasi diariamente, nestes tempos de verão, nos atormentam e sudoriferam o organismo.

Relia a « Ceia dos Cardeaes », de Julio Dantas. E quando, n'um daquelles dialogos prelatorios, a retina e palpebras cançadas se iam fechando n'uma vigilia promettedora de longa sesta, desperto alacremenente pelo *Cassiporé* que, abrindo escancaradamente a formidavel garganta de aço, soltou formidaveis urros ao sabor do espaço infinito. Chagava de Belém e era conductor da mala, a festiva mala postal.

Ah! Os meus conterraneos distantes ignoram o que é viver n'uma cidade do interior do Pará, principalmente nesta, a riquissima e miseravel, admiravelmente talhada para degredo, como, n'um paradoxo inimitavel a definiu o meu pranteado parente e amigo Domingos Olympio, em carta que conservo, como reliquia, na anarchia confusa dos meus alfarrabios.

Accorri, presto, ao apello uigante do vapor, e volto sobraçando grossa correspondencia. Lida o epistolar, e desvestido da quente jupona de lã, que eu vergara, conduzo os jornaes e revistas á rêde, e alli, *sub tegmine fagi*, os aggrido com faminta gula espirital. De entre o *Le Matin*, *Mon Dimanche*, *Vie Hermès*, de Paris; *A Provincia do Pará* e *O Jornal*, de Belém do Pará; *A Republica*, do Ceará; *Norte do Piahy* do Piahy; destaco o patricio *O Rebate*, em cujo sobscripto descubro a graphia amiga do punho de notario de meu bom e pacato tio, administrador da minha fazendola Carahúbas, no Aracaty assú das duas casas minhas e dos meus munos, em Sobral, e de outros rebutalhos que a previdencia paterna nos legou.

A esmo tomo do n. 18, e leio, após tremendos causticos aos poderes estaduais e municipaes, uns trechos do apreciado Clovis, relativos á minha pessoa (ninguem ali ignora que, com A. C. eu procurei, em vão, distarçar-me por um fremito instinctivo de modestia) e descobro nelles laivos ainda nitidos de uma amizade que as vicissitudes da vida macularam, deliciai-me um pouco (porque era premonitória essa delicia) ao saber que tinha de lêr coisas scannambulas, escriptas em caracteres grandes, no espaço intangivel, pelo punho espirita do sr. Nonnato de Brito, que, com este mesmo punho, o dedo rijamente espetado, e etherizado, espiritalizado elle tambem, m'as apontava para castigo de uma insolencia atrevida.

Imaginei logo solemnes asneiras, largas bestezas, sandices idiotas, com que o sr. Nonnato de Brito, esourmando o cerebro pulba tentaria, não rebater o resumo que fiz da historia dos outros, quanto á imprensa, nesse Sobral querido, (porque essa é immutavel, é uma só) mas em ornar, como fez, de predicados amaveis, de attributos que em são gratissimos, quando partidos de uma pessoa altamente installada no viver social e seriamente acreditada no seu dizer, como o sr. Brito, a quem a tolerante benevolencia do publico deu provisão para dizer e escrever tolices (um prélo e columnas remuneradas são de qualquer) desde os tempos não évos dos CANTOS de *Ibicaba*, o maior conjunto de burrices que os meus olhos já percorreram. Não admira o sr. Nonnato dizer tolices; ali temos a relatividade impouderavel nos destinos da Especie, a eter-

na lei das compensações; e, symbolizadas essas, tangivelmente, como numa balança, o sr. Nonnato de Brito seria uma concha da dita.

Enfim, prolibando satisfatoriamente a sensação de um rir para mim ajuda nova, mergulhei, com o exaphandro, da galhofa no abysmo insondavel do « Respondendo », á pag. 5, do *Rebate*, benevolente e acolhedor, nas columnas pagas. Ri sufficientemente, largamente, do « Respondendo »; e para dar-lhes ares mais gaitamente solemnes proponho que o ineffavel e delicioso Brito, repita aquellas coisas grandes do alto de um pedestal de sebo, (que deve ser o seu Thabor) e dê assim uma deliciosa oração ao povo sempre avido de sensações inelitas.

Os enxovalhos sujos contidos naquelle monte de asneira, numa mescla hybrida de erros grammaticaes e de idéas tyticas (até nisso é feliz o Brito) encontraram forte antyseptico nas referencias que, de minha obscurissima pessoa e *spronte sua faz* a alguém o sr. João Bernardo da Silva, (o sr. Brito deve conhecê-lo) quando aqui esteve ha poucos dias, de passagem para a fazenda do meu distincto amigo dr. Raymundo de Farias Brito, neste municipio. Nesse velho, que o peso dos 80 acorcunda e a injuria dos soffrimentos tornou carunchoso o organismo e motenta a pelle, ainda não penetrou a minaz virulencia da infamia.

E agora é que vejo, sr. d'O *Rebate*, que perco o meu tempo, o meu rico tempo, que vâo enquanto se fala, como dizia o velho Horacio, com quem andei ás turras no tempo saudoso do velho Arruda, em me occupar do sr. Nonnato de Brito!

Mas, eu parodio Quinault, no *Roland*, para dizer que, *quand on prend du Nonnato Brito on n'eu saurait trop prendre*.

Não fóra publicar sem a auctorização precisa, e que não a solicitei de quem tanto me honra e me distingue, palavras de intima conversa, e eu, com uma só phrase, laconica nos termos mas ampla no sentido, daria o retrato moral do sr. Nonnato de Brito, feito por talentoso jurista, notavel caudico, distinctivo patricio e maior amigo meu, e a quem, por uma dessas anomalias da sorte, o sr. Brito está ligado por affiuidades consanguineas.

Para que o sr. Brito não se equivoque, lá vão os predicados de oprime cujo para « illudir os incautos ». — Secretario da Intendencia Municipal (400\$ mensaes e respectivos emolumentos) professor de portuguez, francez, geometria, arithmetica e geographia (com attestados de exames no « Gymnasio Paes de Carvalho » (lyceu do Estado); solicitador no forum; ajudante do procurador da República, na comarca. Sou tambem visto no Estado Maior da 2ª brigada da Guarda Nacional, ultimamente aqui creada, como capitão, secretario do commandante; e, para encher lazeres, escrevo « Missivas de Marajó », para *O Rebate* patricio, como poderá saber na redacção, além de ser aqui o missivista do 1º jornal do norte do paiz, *A Provincia do Pará*, de nomeação do seu director, auctorizado pelo redactor-chefe senador Antonio Lemos, que, de nome e de prestigio é muito conhecido em Sobral.

A's ordeus menos para coutender com quem mal assigna o nome.

Chaves, em Marajó, 13 — 10 — 1907.

Antenor Cavalcante.

A passeio estiveram nesta cidade as gentis « senoritas » Brazilina Guimarães, Brigida Guimarães e Silvina Guimarães, irmãs do Sr. Rubim Guimarães, chefe de secção da Alfandega do Pará.

Da Fortaleza chegou segunda feira o joven conterraneo José Placido Fontenelle, intelligente estudante do « Instituto de Humanidade » — dirigido pelo provecido educador cearense, Sr. Joaquim Nogueira.

PRESO

A « PITEIRA »

Um BANHO

Manoel Prudencio — ou que outro nome tenha, (não vem ao caso), domingo tomou sua *piteirinha* e, armado de fica, cacête e garrucha tentou contra a vida de sua amasia, Adelaide Sampaio. Esta, vendose em palpos de aranha, refugiou-se na casa do respeitavel e venerando cidadão, sr. major José Carlos Figueira de Saboya.

Prudencio, tentando penetrar na casa que sua concubina escolhêra para abrigo, foi repellido energicamente.

Mas a damnada da *piteira* estava a lhe pôr a cabeça ás voltas; e o Prudencio postou-se na porta, com toda bagagem, munição e mantimento...

Aquella damnada havia de sahir d'alli. Olé se havia!

Alli foi encontral-o a policia, que levou-o á *chacara*, depois de una aspersion *d'agua* do milagroso flandre.

Desta vez, sim senhor, andou muito bem a policia, banhando o Prudencio, para apasiguar-lhe o calor...

A auctoridade abriu inquerito, afim de apurar a responsabilidade do Prudencio em *piteirado*...

Ora, muito bem...

* * Sabemos que ha séria divergencia entre os Drs. Roxo Roiz e Paulino de Souza, directores d'« O Brazil », motivada pela questão NILO-BACKER.

* * Disseram-nos que o Sr. Coronel Salustiano Moreira da Costa Marinho, chefe do partido situacionista em Granja, vai se retirar da politica devido a um serio desgosto...

* * Contaram-nos que fóra expulso á « mique » o telegraphista de Campo Grande, que não consentiu que o transformassem em instrumento dos « tabarões » daquelle burgo.

Do Ipú esteve nesta cidade o nosso bom amigo Felinto de Souza Pereira.

Visitou-nos o nosso collega Cassiano Netto, DIRECTOR GERENTE do « Atheneu », de S. Benedicto.

De suas fazendas, em S. Quiteria, chegou na semana passada o nosso amigo coronel José Candido Gomes Parente.

Festividade

Começou quinta-feira passada a festividade de N. S. da Conceição, nossa Excelsa padroeira.

O novenario tem sido bastantemente concorrido e está sendo feito com muita solennidade.

A negocios commerciaes esteve nesta cidade, vindo do visinho Estado do Piahy, o nossos joven amigo Alarico d'Aragão Mendes.

S. QUITERIA

POVO PERNAMBUCANO!

Ilmo. Exmo. Sr. Presidente da Republica.—Os abaixo assignados, por si e em nome da grande maioria do povo do municipio de Santa Quitéria, do Estado do Ceará, vêm perante V. Exc., de accordo com o estatuto fundamental da Republica, com todo respeito e acatamento, pedir providencias ao governo honermerito de V. Exca., contra a nefasta dynastia que ha 15 annos se firmou neste infeliz Estado, governado infelizmente pelo Comendador Antonio Pinto Nogueira Accioly, o qual mandou que a sua Assembléa Estadual e as suas camaras municipais, disignadas e não eleitas pelo povo (porque no Ceará não ha eleições) o apresentassem candidato á reeleição de governador.

Meia duzia de homens faltos de moralidade publica (salvo rarissimas excepções) em cada secção eleitoral firmam seus nomes em actas falsas e dão como recebidas centenas de votos sem o comparecimento de um só eleitor, sem mesmo reunião de mezas, muitos dos mezaros, antes ou depois, assignando as actas, systema porque foram eleitos o governador do Ceará e sua assembléa estadual, composta em grande parte de filhos, genros e parentela do governador e as suas camaras municipais, cujos intendentes são de nomeação do governador, contra o preceito constitucional da Republica.

E se isto não é a degeneração de todos os principios de moralidade publica administrativa e evidente vilipendio ao systema republicano que nos rege, não deixa, porém, de ser um aviltamento ao povo, em nome do qual se proclamou a republica, e que assiste bestializado a usurpação conspurcada de seus direitos, privado inteiramente do mais bello de todos—o direito de liberdade de voto e consequentemente todos os mais que lhe confere a constituição republicana—letra morta neste infeliz Estado.

O Comendador Accioly está incompatibilizado para governar o Ceará, não só pelos factos graves de que é accusada a sua moralidade administrativa e a sua propria honestidade, cujos factos estão provados na consciencia publica com os proprios dados officiaes, como ainda porque no ultimo quadriennio que está a findar, gastou do erario estadual a titulo de despesas diversas, sem justificativas e sem estarem orçadas, mais de mil contos de réis, além dos saldos de seus antecessores, que desapareceram sem deixar o mais pequeno proveito para o Estado, e é tal absorção dos dinheiros do Estado que figura em orçamento na verba—Obras publicas 10 000\$ sendo dessa verba 6 000\$ para um filho do governador que é empregado e o resto para auxiliares; e o Estado que fique com as honras de ter verba no orçamento para suas obras publicas.

Accresce ainda que o commendador Accioly é repellido em todo Estado tendo contra si o commercio, que é uma potencia, ramificado em todos os municipios, ao qual o governador do Ceará, tem movido sanguenta perseguição com as suas leis inconstitucionaes, assim reconhecidas pelo Supremo Tribunal Federal do Paiz, de quem nenhum caso tem feito o commendador Accioly dos seus julgados; tem contra si todos os proprietarios de terras do Estado, que já se declararam em guerra rebelando se contra o pesado, iniquo e inexequível imposto territorial em terras de um Estado combatido pelas secas, cujos proprietarios preparam-se para pegar em armas em defesa de sua propriedade; tem contra si os homens de caracter puro que têm passado no cadinho de longa adversidade e do soffrimento, constituindo o partido opposicionista do Ceará, que se é insignificante como alardeam os situacionistas, teme, no entretanto, enfrentar os no terreno legal, e manda o

Na passagem do Sr. Accioly por Pernambuco, enquanto o Sr. general Rocha Callado lhe offerecia um almoço intimo em sua residencia, a colonia cearense mandava distribuir em profusão o boletim que linhas abaixo transcrevemos—graças a obsequiosidade de um sobralense amigo, que nol-o enviou pelo correio:

«Passa hoje por vossa terra o liberticida cearense, chefe da quadrilha que domina e suga o ultimo vintem do povo do Ceará. Prohibi, nobre povo pernambucano, que desembarque em vossa terra o chefe dessa tribu que estende sobre esse Estado os seus 108 tentaculos de polvo.

Esse Accioly que vae ao Rio ver-se arranja falcatrúas politicas, mas que de certo voltará escorraçado pelo integro presidente da Republica, manchará vossa terra porque elle representa a baixezza e a rapinagem, roubando o ultimo pedaço de pão á bôcca dos famintos (como está vendendo agora em hasta publica as miserias palhoças de orphãos e viuvas)

governador a seus agentes locais que não alistem nem um eleitor da opposição, mandando tambem excluir injustamente em um só alistamento mais de 5 mil eleitores; tem contra si o seu proprio partido que em todos os municipios, (salvo um ou outro) está dividido em dois grupos—um que roe e outro que não roe—impossivel de harmonisarem-se.

A unica pujança fallada, do seu poderio, consiste na torça publica militarizada, armada em pé de guerra, composta em grande parte de cangaceiros, desordeiros e criminosos, de cujo corpo militarizado têm sahido até officiaes criminosos de homicidio em outros Estados.

Exmo. Sr. Presidente da Republica, quando V. Exc. assumiu a alta posição do governo do Paiz, com acquiescencia de todos os brasileiros, pelo procedimento ulterior e precedentes de V. Exc. como homem publico, um certo rumor percorreu em todo paiz, e o governo de V. Exc. tem o baptismo de—governo de esperanças.

E não tem V. Exc. desmentido essa confiança, e ao o Ceará soffreu a injustiça de ter-se-lhe dado um Juiz contra a garantia de seus direitos de liberdade, nem por isso deixa de confiar e espera que tão revoltante injustiça seja reparada, desde que V. Exc., chefe do governo que tem por base a moralidade publica, d'esse eugano se convença.

Attendei, Exmo. Sr. Presidente da Republica, a supplica de um povo que ha 15 annos soffre o escarneo de um homem ao qual lhe faltam todos os predicados para governar o Estado, e que quer, oscudado na força publica paga pelo povo e na mais requintada fraude eleitoral—(a base dos fallados triumphos do partido republicano de que é chefe) continuar a ter o Ceará sob seu ferrenho dominio, contra todos os preceitos da democracia e da letra da constituição do paiz e tudo para proveito seu e de sua extensa prole para quem já creou a nefasta dynastia que nos aviltta.

Não deixae, Exmo. Sr., que o Comendador Accioly seja ainda o governador do Ceará e nem que em seu lugar seja por elle nomeado algum dos seus Gracchos, que elle é muito capaz de o fazer, pois sendo o Néro do Ceará é muito possível que por sua velleidade se queira fazer de Calligula!

para com esse dinheiro sustentar as 800 bayonetas policiaes que lhe resguardam a pelle e manter o luxo desregrado que com sua familia ostenta no Ceará.

Agora mesmo esse velho pae das falcatrúas, que é governador do Ceará, vae para o Rio deixando o filho no seu lugar, como se fazem nas dynastias.

Em todo o caso, povo pernambucano, evita esse leproso moral, que rouba e trucidá impunemente, como quem evita a peste negra e exterminadora e os cães hydrophobos, porque dos males que têm affligido o Ceará—peste, seca e Accioly,—este ultimo é o peor».

Cearenses em Pernambuco.

A argumentação que os arautos do governo do Ceará apresentam é o fallado saldo do Estado accusado oficialmente nos cofres, porém esse saldo é a prova mais evidente da pesada contribuição que o povo paga em quasi permanentes secas que tem acompanhado como uma maldição o nefasto e illegal predominio do Comendador Accioly; cujo governo tem procurado extinguir as industrias do Estado, creando impostos exorbitantes para uns, e outros não, tal como o da fabrica de tecidos, de propriedade do governador, com o capital de rs. 600\$000:000, pagando o imposto de rs. 360:000 tanto quanto paga uma carroça de transporte, cujo valor é igual ao do imposto!

Desculpai, Exmo. Sr., a vehemencia de nossa linguagem que é o resultado do soffrimento de um povo que não tem as garantias constitucionaes do Paiz.

Restitui, Exmo. Sr. Presidente da Republica, a moralidade publica, tão necessaria para o engrandecimento dos paizes livres; restitui aos brasileiros a sua liberdade, dando-lhes justiça moralizada e o bello direito da voto de que ha muito estão privados.

E, feito isto, a historia gravará com carinho em letras de ouro, esse grande feito que no pedestal de vossa gloria futura luzirá espargindo chispas e aureolando vossos actos; e os Cearenses conservarão com gratidão o nome do seu salvador—o grande brasileiro Atunso Augusto Moreira Penna.

Confiaos na rectidão de vossos actos

E. R. M.

Villa de Sancta Quitéria, Estado do Ceará, Outubro de 1907.

Francisco de Albuquerque Rodrigues, Joaquim Gonçalves Magalhães Ginocx, Manoel Alves da Fonseca Lobo, João Antonio de Souza Magalhães, Joaquim Gonçalves P., filho, Vicente Rodrigues Machado, José Gonçalves Damasceno, Vicente de Barros Rocha, João Timbó, Victorino José de Souza, Francisco Martins Pereira, Antonio Lourenço de Salles, Joaquim Pereira de Mattos, Manoel de Souza e Silva, Francisco de Paiva Araujo, Antonio Calisto dos Santos, Antonio de Souza Terceiro, Florencio Pereira Damasceno, João de Souza Terceiro, Zacharias Camello Bendô, Ignacio Ribeiro Lima, Antonio Rodrigues de Mesquita, Vicente Pereira Damas-

ceno, Manoel Ribeiro de Mendonça, Francisco de Paiva Timbó, Vespasiano de Oliveira Magalhães, Gonçalo Freire do Prado, Luiz de Paiva Araujo, Geminiano Cicero de Mesquita, Felix José Rodrigues e André Jacome.

Seguem-se muitas assignaturas.

GRANJA

Continuação das assignaturas da reeleição do municipio de Granja, contra a reeleição do Sr. Accioly:

João de Deus Sampaio, Francisco Ferreira da Costa, Alexandre José de Farias, Joaquim Pereira do Nascimento, José Gonçalves de Albuquerque, Thomaz Moreira Fontenelle, Francisco José Pereira, Raymundo Porto Magalhães, Silvestre Ferreira Lima, Demetrio Viriato de Oliveira, Manoel Pereira de Souza, filho, João Lopes dos Reis, Manoel Raymundo da Costa, José Joaquim Ribeiro, Ignacio Aureliano dos Santos, Luiz Firmino de Araujo, Antonio José Pereira, Raymundo Rita dos Santos, Francisco Carneiro da Cunha Araujo, Anatolio Thiers Carneiro, Antonio Augusto Gentil de Brito, Militão José Cardoso, Manoel Militão Carneiro da Cunha, Antonio Duryal de Brito, Alfredo Filomeno de Miranda, Francisco Abel dos Santos, Fiel Augusto Gentil de Brito, Ignacio H da Motta, Salustiano Pereira dos Santos, Rufino Antonio do Rego, Joaquim Alves Fernandes, José Alves, Ricardo Henrique da Motta, José Antonio de Araujo, filho, Simão Ferreira da Paschoa, Zeferino Francisco de Freitas, Francisco Porfirio Fontenelle, Ignacio Alves Fernandes, Francisco José das Chagas, Luiz Machado, Januino Machado Passôa, Miguel Dias de Souza, Felipe Rodrigues da Rocha, Miguel José de Carvalho, Manoel Vaz de Carvalho, Camillo de Lelis Affonso, Pedro Machado Santiago, Raymundo Ricardo da Costa, Joaquim José Pereira dos Santos, João Constantino dos Santos, João Avaro da Soledade, Joaquim Fernandes da Costa, Joaquim Gomes Coutinho, Raymundo Augusto de Oliveira, Joaquim José de Oliveira, Francisco Romão Gomes e João Antonio de Souza.

Seguem-se muitas assignaturas.

De Massapê visitou-nos o distincto e joven amigo Sr. F. Frederico d'Andrade.

CALENDARIO ACCIOLYNO

144

Para quem não cuidou direito
Só a corda dará geito

(Alvaro Ottoni).

Da Cidade n. 5 de 21 Fevereiro de 1900.

† Carpindo immensamente a dôr que me crucia, a dôr terrivel de um desolado esposo que perdeu o ente mais querido que tinha sobre a terra, venho pelas presentes linhas agradecer a caridade dos meus amigos, pelos pezaes que me enviaram, bem como pela acceitação que deram ao meu convite, para as duas visitas de cova que mandei celebrar.

Massapê, 27 de Novembro de 1907.

José Aguiar.

MUTUALIDADE CAMOCIENSE

Quitação do peculio n. 24

RS. 1:341\$000

Foi pago hontem na thesouraria da sociedade a quantia de um conto trescentos quarenta e um mil réis ao beneficiario Joaquim Francisco Coelho, importancia liquida do peculio a que tinha direito em consequencia do fallecimento de seu filho Estevão da Fonseca Coelho, occorrido em Manáus, no dia 17 de Agosto p. passado.

O socio ora fallecido foi inscripto em 27 de Novembro de 1906 e contribuiu com 23\$.

A sociedade tem pago até hoje peculios na importancia de 27:000\$.

Camocim, 24 de novembro de 1907.—O secretario interino, Antonio Horacio de Vasconcellos.

MUTUALIDADE CAMOCIENSE

Entrada de novo peculio
(24 OBITO)

Tendo fallecido no dia 17 de agosto p. passado, em Mauás, o socio Estevão da Fonseca Coelho, inscripto, sob o n. 443, venho, de conformidade com o § 4º do art. 5º dos Estatutos, convidar a todos os socios a entrar, no prazo improrogavel de dez (10) dias para os socios residentes na sede social e de viate (20) para os que residirem fora, contado da publicação deste aviso, com a contribuição de trez mil réis (3\$000), destinada á formação do 25º peculio, sob as penas impostas no art. 39 dos mesmos Estatutos.

Secretaria da «Mutualidade Camociense»,—Camocim, 22 de Novembro de 1907.—O Secretario interino, Antonio Horacio de Vasconcellos.

DECLARAÇÃO NECESSARIA

Por um engano deveras lamentavel, que me apresso em desfazer, sahio no dia 3 de Outubro, na secção competente do jornal *A Tribuna*, de Sobral, Estado do Ceará, uma ligeira publicação, em que eu me despidia dos meus amigos e admiradores daquella cidade, ao retirar-me para o Amazonas.

Ora, vivendo, exclusivamente, do meu trabalho e procurando captar apenas amizades e não admirações, fiquei deveras contristado, vendo que o meu nome vinha firmando uma tal incoherencia, pelo que, como já disse, me apresso em desfazer aquelle engano, afim de mesmo indirectamente não me expor a um ridiculo, que, de qualquer modo, de-sejo evitar.

Portanto, mais uma vez affirmo que aos meus amigos unicamente offereço os meus prestimos na região para onde aigo.

Pará, 30 de Outubro de 1907.
(2-3) José Marques de Albuquerque.

EDITAL

COMISSÃO DE AJUDAS E IRRIGAÇÃO

Edital pedindo informações

Para os fins que tratao art. 1º das instrucções que regem esta Commissão, convido aos srs. criadores e agricultores da zona secca dos Estados do Ceará e do Rio Grande do Norte, e, em geral a todas as pessoas que se interessam pelas condições da lavoura e da criação, a enviarem ao abaixo assignado, na cidade da Fortaleza ou na de Natal, directamente ou por intermédio das autoridades Municipaes, Estaduaes ou Federaes, as informações seguintes sobre logares convenientes para a construção de açudes de mais de 4 braças e meio de profundidade:

- (1) Em que municipio é o logar indicado.
- (2) A que distancia fica do povoado, villa, cidade, Estação da Estrada de Ferro, ou Porto mais proximo, e quaes os meios de comunicação.
- (3) Qual a largura do rio, ou riacho, no logar mais estreito, boqueirão ou garganta.
- (4) Qual a natureza do terreno nas margens e no fundo do riacho, nesse logar; se terra vegetal, barro, areia ou pedra.
- (5) Qual a altura que deverá ter a parede ou barragem.
- (6) Qual o comprimento da mesma barragem em cima, depois de prompta.
- (7) Qual o recho que terá a agua do açude, quando cheio, isto é, a que distancia chega a represa.
- (8) Quantos riachos desaguum nesse logar e a que distancia ficam as cabeceiras.
- (9) Quaes as condições do sangradouro, se é preciso construí-lo, ou se é natural.
- (10) Que outras vantagens offerece o logar ou os logares indicados.

Quixadá, Ceará, 24 de Setembro de 1907.
B. Piquet Carneiro.
Engenheiro Chefe da Commissão de Açudes.

Guerra ao Accioly

JOSÉ URISAS avisa á sua numerosa freguezia que faz portão para jardim, varandas para palacete, cruzeiro para Igreja, etc., etc., etc.

Concerta:

Mauser, Comblain, Manlicher, Rifas, Revolvers, Espingardas, Machinas de costura, Taxis de cobre, Coltes, Prelos, Minervas, Carnas, etc., etc., etc.

Não permuta nem trabalha fiado!

O Peitoral de Cambará

São deveras louvaveis os resultados obtidos com o PEITORAL DE CAMBARÁ DO VISCONDE DE SOUSA SOARES, pelos medicos de Portugal, Brazil, etc. Todos os membros desta respeitavel classe são unanimes em firmar, com o seu testarunho valioso, as mil e uma curas que este precioso preparado tem realiado em doentes que recoreram aos seus cuidados. Assim diz o intelligente e illustrado clinico portuense, o Exmo. Sr. Dr. Antonio Joaquim da Rocha:

« Eu, abaixo assignado, attesto que, tendo na minha clinica, empregado o PEITORAL DE CAMBARÁ DO VISCONDE DE SOUSA SOARES, em varios soffrimentos catarraes do aparelho respiratorio, verifiquei que os doentes submettidos a este meio therapeutico têm obtido da sua applicação resultados sempre benéficos.

« Porto.—Dr. Antonio Joaquim da Rocha ».—(Firma reconhecida.

O PEITORAL DE CAMBARÁ, que é o melhor remedio para as affecções pulmonares, bronchites, coqueluche, asthma, rouquidão e qualquer tosse, tem o seu deposito General no Estabelecimento Industrial Pharmaceutico Souza Soares, em Pelotas (Est. do Rio Grande do Sul).

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Depositarios no Ceará:

Carvalho Fonseca & Cia.
Oswaldo Studart

Pilulas de Leite

=DE=

Cezario Ibiapina

Approvadas pela JUNTA DE HYGIENE do Estado.

Remedio infallivel para a syphilis, desarranjos menstruaes, pneumonia, inflamações do figado e do haço e finalmente para todas as molestias do sangue.

A' venda na Pharmacia =MONTE, Drogaria =GUIMARAES e no Laboratorio do Auctor Cezario Ibiapina

SOBRAL-CEARÁ

Chagas Lima

avisa ao publico

desta cidade e do interior que se encarrega de copiar musica de qualquer especie pelos preços constantes da tabella abaixo:

Copia para piano	2\$000
« « banda, instrumentada	5\$000
Copia para qualquer outro instrumento	1\$000

Sobral, 16 de Outubro de 1907. (6-8)

Raymundo Barreto

com officina de sapateiro = A' PRAÇA BOA-VISTA = offerece seus serviços ao respeitavel publico, garantindo trabalho solido a preços modicos.

Sobral-CEARÁ

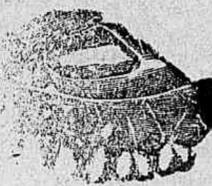
BORDADOS FINOS em cambrás transparente e Victoria,—de ponta e entre meio,—tem em casa de

M. Arthur.

Livros religiosos

- ADOREMOS
THEOURO DO CRISTÃO
RELICARIO ANGELICO
NOVO MEZ DE MARIA
ESCUDO ADMIRAVEL
MEZ DAS ALMAS
HORAS MARIANAS
MEZ DO S. C. DE JESUS
MANUAL DE MISSA
IMITAÇÃO DE CRISTO
N. S. DO P. SOCCORRO
TRIPLICE DEVOÇÃO
CARTILHA DA D. CRISTÁ
- todos estes livros vende-se em casa de
M. Arthur.

DENTISTA



José Pedro Soares Sobrinho tem aberto seu egabinte dentario á Rua coronel Joaquim Ribeiro

onde poderá ser procurado das 7 ás 10 da manhã e das 12 ás 4 da tarde.

EXTERNATO

JOSÉ JULIO

EDUCAÇÃO PHYSICA, MORAL, INTELLECTUAL E RELIGIOSA

DIRECTORES: Padre Manoel de França Mello e Vicente Rodrigues dos Santos

Terá lugar a abertura da matricula deste novo estabelecimento de educação, no dia 25 de Novembro corrente no espaçoso e elegante predio á rua Senador Paula n. 1.

A falta que de algum tempo a esta parte se sente em nossa terra, de um instituto de ensino nas condições em que é o nosso intuito fundar o nosso nesta cidade, e a alta confiança que depositamos no seio da familia sobralense, é o estímulo que nos leva a abraçarmos a espinhosa missão de educadores.

Perseverança, zelo, interesse e esforços serão enviados ao nosso alcance no sentido de que aquelles cuja educação nos for confiada, aufram sempre real e verdadeiro aproveitamento.

DISCIPLINAS:

CURSO PRIMARIO: — Lingua Portuqueza, leitura em prosa, verso e manuscripto, elementos de grammatica com exercicios praticos, escripta, dictado, arithmetica, Historia do Brazil, Chorographia do Brazil, Calligraphia, Civildade e Religião.

CURSO SECUNDARIO: — Portuquez, Francez, Latim, Geographia, Arithmetica, Historia Universal e Rhetorica.

Haverá dois exames no decurso do anno. O primeiro no dia 19 de Julho e o segundo no dia 15 de Novembro.

Trimestalmente será distribuido um boletim, no qual os paes poderão ver o grau de adiantamento de seus filhos.

FERIAS:—Serão de 16 de Novembro a 16 de Janeiro!

PREÇOS: CURSO PRIMARIO 5:000
CURSO SECUNDARIO, materia, 4:000

DIRECTORES: Padre Manoel de França Mello e Vicente Rodrigues dos Santos

“Photographia Iracema”
-de-
JOÃO SENNA & COMP.

Bem montado atelier onde executa-se todo e qualque rtrabalho concernente á arte photographica.

RETRATOS EM TODOS OS SYSTEMAS
ESPECIALIDADE EM PLATINOTYPIA
Em todos os tamanhos.

Trabalham no atelier e no ar livre e aceitam chamados para dentro e fora da cidade.

HORARIO:
Das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua do Padre Fialho. N. 12.
SOBRAL

HOTEL-RUFINO
Excellentes commodos.
Local arejado e no centro da cidade.
Mesa bem preparada e acceiadissima.

Preços modicos
BOND Á PORTA
=RUA CORONEL JOAQUIM RIBEIRO=

Esguião de linho muito fino, vende-se em casa de

M. Arthur.

“HOTEL SOBRALENSE”
-de-

D. MARCHA MARIA DA CONCEIÇÃO
-QUARTOS CONFORTAVEIS-
-mesa variada e farta
MODICIDADE EM PREÇOS
SOBRAL

livros collegiaes, religiosos e copiadores para cartas, completo sortimento em casa de

M. Arthur.

Burra Sumida
Acha-se apprehendida na subdelegacia do Riachão, termo de Granja, uma burra com



seguinte MARCA

podendo o seu dono procurar-a aqui, pagando as despesas feitas com este annuncio e com a dita burra.—Riachão, 15 de Novembro de 1907.

Cimento Portland em barricas de 50 e 100 kilos vende-se em casa de
M. Arthur.

Pereira Mendes & Comp. na ponta!!!
OUÇAM LA'

600

- Um caderno papel para musica
5:000
 Uma corrente plaquet MURAT.
1:200
 Uma caixa papel phantasia.
2\$500
 Uma imagem do Anjo da Guarda.
4\$000
 Um chapéu de palha moderno para
 homem.
3\$000
 Um chapéu de palha ou massa mo-
 derno para menino.
4\$000
 Um cinto branco de pellica com três
 fivellas—para senhora.
12\$000
 Um relógio chronometro AMERICANO.
1\$000
 Um colar de aljófar perola.
2\$000
 Um lenço bordado, sêda de côr para
 Senhora.

50rs.

- Um taboada ou carta de A. B. C.
1\$500
 Uma bandeija esmaltada para copos.
2\$000
 Um par de sapatos de trança para ho-
 mem e senhora.

200

- Um covado de riscado
 xadrez para vestido.
5\$000
 Um coxim de linho para sella.
200
 Uma lindissima redoma.
2\$000
 Um par de meias bran-
 cas rendadas para noiva
500
 Um grampo com pedras brilhantes
 para chapéu.
2\$000
 Um pence-nez graduado
5\$000
 Um par de escarradeiras de agath.
6\$000
 Uma duzia de copos de Bacarat.
3\$000
 Uma peça de cambraia fina para ves-
 tido de noiva.
900
 Um metro de cretone trançado para
 vestido.

500

- Uma fivella para cabelo.
400
 Um covado de chita ospecila.
300
 Um covado de Voile para vestido.
3\$500
 Um vidro de extracto
 finissimamente fino.
6:000
 Um terço de pentes ART-NOUVEAU pa-
 ra Senhora.
1\$000
 Um cosmetico de Lubin.
3\$000
 Um par de sapatinhos de setim para
 baptisado.
3\$000
 Um metro de flanela de lan côr gris
 e béje para vestido de senhora.

4\$000

- Uma mantilha de pellucia
6\$500
 Um par de botinas fluminenses para
 homem.
2\$000
 Um rebenque de fio muito bom.
3\$000
 Uma pia de biscuit com a effigie de
 N. S. de Lourdes.
2\$500
 Uma pia de biscuit com a effigie do
 S. Coração de Jesus
20\$000
 Uma harmonica allemã com duas chaves.
16\$000
 Uma toalha adamascada de linho com
 3 metros de comprimento.
3\$000
 Um metro de alpaca enfestada de cô-
 res para saia.
3\$000
 Por quanto vende um metro de alpaca
 branca enfestada, artigo ART-NOUVEAU,
 o Pereira Mendes.

200

- Uma duzia de botões para vestido—
 gosto variado.
2:000
 Uma escova para roupa.
3:500
 Um metro de setim de côres.
200
 Uma peça grega de côr.
2:500
 Um par de suspensorios.
600
 Um par de meias para senhora.
2:000
 Um livro «Adoremos».

1000

- Um par de escapularios do
 Carmo.
500
 Um par de meias para homem.
8:500
 Um Diccionario Encyclopedico de
 Fonseca.
400
 Uma carteira para nota.
1\$000
 Uma pulseira de prata allemã.
3\$000
 Um par de mitaine de seda, cores, pa-
 ra senhora.
4\$000
 Uma bacia de folha para banho de
 criança.
22\$000
 Um selim fluminense para montaria
 de homem.
6\$000
 Uma manta recortada para selim—
 feltro especial.
11\$000
 Uma machina para barbearia.
2\$500
 Um cobertor de flanela.
90\$000
 Uma «Machina» ART-NOUVEAU mo-
 vida á pé.
5\$000
 Um aparelho de metal para criança.
1\$0000
 Uma mantilha preta
 ou de cor para Senhora.
1\$0000
 Uma gravata a escolher na vitrine!!!

200

- um covado de lâ para
 saia.
4\$000
 Uma camisa branca para ho-
 mem.
1\$000
 Um metr^o de etamine xadrez.
3\$000
 Uma carteira de couro
 da russia para algibeira
1\$500
 Um lenço de sêda branca para noiva!
500
 Um chich par de brincos de bri-
 lhante «Montano».

8000

- Um copo de agath branca.
5:000
 Um par de Oculos americanos, arma-
 ção de oiro.
2\$500
 Um colar de Cleopatra—muito chich
3\$800
 Um metro de brim branco H. J.
7\$000
 Um metro de casimira preta de lâ.
 Um canivete cabo de madriperola para
 escriptorio.
3\$0000
 Uma thezoura de aço fino para mo-
 dista.
20:000
 Uma bengalla castão de oiro, elegan-
 te e modernissima.
1:800
 Um metro de gase para vestido.
1:200
 Um cinto de polimento moderno para
 senhora.
25\$000
 Um terno de casimira escura!
700
 Um metro de brim de cor.
20\$000
 Um casacão de feltro bordado
 para senhora.
9\$000
 Um par de botinas gris ou béje para se-
 nhora—ultima palavra.
6\$0000

9:000

- Um corte de fustão de
 seda para collete—ART-
 NOUVEAU!
9:000
 Um collete de fustão branco, feito em
 Paris.
40\$000
 Um relógio de prata «Omega».
 Magnifico regulador!
22\$000
 Uma malota de mão para viagem. Ob-
 ecto indispensavel.
6\$000
 Um chapéu sol de sêda para senhora.
3\$000
 UMA BOLSA PARA COLLEGIO.
1:500
 Uma escova para cabelo.

LOJA DA BANDEIRA BRANCA

BARATO! MUITO BARATO!

Não é queima, mas é cousa muito melhor, que não queima a ninguém,—antes ajuda a viver!

As mercadorias são novinhas, chegadas agora mesmo da praça e o José Paulo está disposto a vender barato para proteger a pobreza.

Visitem a conhecida **LOJA DA BANDEIRA BRANCA** e se convencerão de que não se tracta de illudir a boa fé da freguezia.

FASENDAS

Algodãozinho de 320, 360, 400, 500 vara
 Morin " 400, 440, 500, 600, 700 vara
 Cambrinha " 200, 300, 400, 500 covado
 Chita " 320, 400, 500, 600 "
 Azulina e Rosalina de 240, 300 "
 Algodão grosso de 500, 600 metro
 Brins de cores " 500, 600, 800 "
 " brancos bons de 900, 1:000, 1:200 metro
 Chita de barra com mais de um metro de largura
 Fustões brancos e de cores—especias
 Setim Liberty=azul, branco, preto e roseo
 " Macáu=" " " " "
 Gaze brilhante " " " " "
 Lãs para saia e casimira para roupa de senhora
 Tecidos finos e modernos " " " "
 Cretones azul escuro, encorpados
 Chitas muito boas=linda padronagens
 Feltros para saias azul escuro
 Alpacões pretos e de cores modernissimos
 Casimiras pretas, inglezas, para *croisé*, palitot e fraks
 Brins preto, pardo liso, claro e com listas
 " brancos linho H J e fustão branco especial
 Casimiras cores, finissimas e ordinarias
 Ligas para meias
 Suspensorios Guyot e de seda para homens e rapazes
 Escovas para roupa, sapatos, chapéus e dente
 Collarinhos de algodão, linho, borracha brancos e de cores
 Punhos de algodão, linho, borracha brancos e de cores.
 Camisas brancas para homem
 " meia " " e meninos

COUROS

Bezerro e polimento de primeirissima
 Pellica branca, preta, beje, creme, cinzas, vinho & &
 Chagrin=variado sortimento em cores
 Cortes de sandalia veludo bordado à ouro
 Gracha pellica preta, amarella e cinzenta
 " preta commum
 " NUBIAM
 Fôrmas inglezas para homens e Senhoras
 Borrachas, seda e algodão, branca, preta, cinza e beje
 Presidia de primeira e commum
 Saltos de madeira nus e cobertos
 Enfiadores de todas as cores
 Cêra para sapateiro, branca e preta, em pão
 Lona imitação a bezerro
 " azul claro, beje, marron

MIUDEZAS

Espelhos grandes para sala, toucador, barbeiro &
 Espelinhos pequenos para algibeira
 Relogios de parede, banca, algibeira e despertador=
 nickel, prata, prata dourada="Omega", "Era", "Es-
 trada Ferro"
 Encordoamentos para violino e violão
 Palhetas para clarineta, saxophone, bandolim &
 Toalhas felpudas, todos os tamanhos.
 Linka de carritel e novello, meadas, brancas, de cor,
 para marcar, e bordar.
 Renbenques, cabo de prata, chifre e metal branco
 Vellas brancas de 4, 6, 8 e 12 em libra
 Mesquiteiros=abrigo contra as muriçocas
 Jarros finos para banca
 Pentas para alisar e de lado=borracha, metal & &
 " finos especias para bicho
 Palhinhas para cobrir cadeiras
 Lenços brancos de algodão e linho e de cores para rapé
 " seda, brancos e de cores
 " bordados para senhoritas
 Botinas pellica=preta, cinzenta, marron, amarellas,=
 firena, de abotuar e borrachá, para senhores e crianças

Sapatinhos pretos e de cores para Senhoras
 Botinas e sapatinhos para meninos e bebês
 Sapatinhos de seda para baptisado
 Sandalias para homens e senhoras
 Chinellos de trança para homens e senhoras
 Toucas e sapatinhos de lã para bebês
 Bengallas—castão dourado e prateado, com segredo e
 outros, para homens, rapazes e meninos.
 Chapéus sol para homem, rapazes e senhoras=de al-
 paca, seda e phantasia
 Grande sortimento em brinquedos para crianças
 Relogios com cadeia para criança
 Galões para enfeite, de algodão e seda
 Rendas hespanhóla e bico de chrochet
 Bordados ponta e entremeio, transparentes, victoria,
 largos e estreitos
 " cores—ultima novidade no genero
 Gregas de ponta e entremeio=grande, esplendoroso
 sortimento
 Bicos largos para saia e alva, brancos e pardos
 " seda, linho, algodão, diversas larguras, sorti-
 mento escolhido a capricho pelo José Paulo
 Cintos para homem—variado sortimento
 Cintos de pellica, seda, gorgurão e elastico p*. Senhora
 Leques modernos—esplendido sortimento
 Capas pretas e de cores para senhora
 Blusas brancas e de cores, bordadas para senhora
 Cambraia suissa muito fina
 Modernissimas gravatas para rapaz
 Cortes de casimira ingleza para ternos—lindos
 Mantilhas pretas e de cores—seda, linho e algodão
 Véos e grinaldas para noiva
 Asteas de baleia legitima
 Galões dourado e prateado para auctores
 Mitaines brancos para senhora
 Frente para espartilhos
 Terços de diversas qualidades
 Imagem de Jesus Crucificado
 Registros encaixilhados de N. S. do Perpetuo Socorro
 " " do Coração de Jesus e de Maria
 N. S. do Carmo, N. S. da Conceição, N. S. do Ro-
 sario, N. S. das Dores; crucifixo para rosario; es-
 capularios do Carmo e da Conceição, Coração de Ma-
 ria e Dores.
 Figas de coral, madriperola e pretas
 Corações, Cruzes, Ancoras—imitação de brilhante
 " " coral
 Voltas de coral e pedras finas
 Brincos d'ouro e prata, com pedras—imitação de brilhante
 Pulceiras de prata, aluminio, chilenas e correntes
 Cadeias para rapazes—grande sortimento!
 Redomas de prata, aluminio e ouro—para retratos
 Capixas de perfumarias para presentes
 Botões de corrente para punhos
 Teteias para volta
 Copos para agua—bom sortimento
 Oculos e pineanez graduados para myope
 Chicaras porcellana e pó de pedra com frisos dou-
 rados
 Chaminés para candieiros—belga, á prova de von-
 to e commum
 Paliteiros muito bons—a escolher
 Botões de madeira, madriperola, metal, louça, aço=
 para camisas, calças, colletes, palitots e vestidos de se-
 nhoras
 Chapéus modernos duros para homens e rapazes
 " " palha—ultima palavra
 " " para montaria
 " " á marujo para crianças
 Bonets para homem, menino,—pretos, cores, bordados
 Cartolas muito modernas
 Colchas brancas e de cores para cama

PERFUMARIAS

Tonico japonéz muito bom para o cabello
 Agua BENEDICTINA para dentes

Pasta para dentes
 Cosmeticos de Piver e Lubin
 Sabonetes finos de diversos fabricantes
 Orisa verdadeira
 Extractos de diversos fabricantes

PAPEL

Papel para musica, cartorio, amizado, officio e com-
 mercial
 Enveloppes commerciaes, postaes, para cartões, &
 Cartões tarjados, visita, participações, de phantasia para
 Senhora
 Lindissimos postaes=ultima palavra
 Cadernos de calligraphia
 Cartas de A B C, taboadas e cathecismos
 Grammaticas de diversos auctores
 1. 2. 3. e 4. livros de leitura de Felisberto, Abilio e
 Hilario
 Diccionario portuguez e francez
 Carlos Magno, Lunario perpetuo e cartilha da Dou-
 trina Christã
 Livros e cadernos das novenas de N. S. P. Socorro
 Manuaes para missa e Arithmeticas diversas
 Lusiasdas, Tabulas, Iracema, Geographias e Algebra
 Geometria, Antologia, Atlas, Theatre Classique
 Auctores Contemporaneo e lindas pastas para escri-
 ptorio
 Tintas de Stephens, canetas, lapis, crayon, mata-bor-
 rão, giz, louza, & &
 Albus para retratos e postaes
 Bicos para mammedeiras e consoladores para creanças

FERRAGEM

Bandejas de diversos tamanhos e salva metal branco
 para copos
 Facões cabo osso, chifre, solla e madeira
 Facas cabo pau; osso chifre e metal
 Talheres finos, cabo metal, madeira osso e ferro
 Estribos, bridas, esporas, picadeiras=metal ferro e cas-
 quinho
 Fivellas para sapatos, calça, loros, rabichos, cilha, ca-
 beçadas e fivellas muito chicks para cinto
 Argollas de casquinho, nickeladas e de metal
 Theouras finissimas e communs
 Fechaduras para portas, portões, gavetas e carteiras
 Foices nacionaes e machados, Collins legitimos e ma-
 chadinhos
 Ferros de gommara vapor e a mão.
 Parafusos de todos os tamanhos e grossuras
 Pregos para broche e dourados para bahús
 Puxadores de metal e louça, para gavetas
 Compaços, serrotes,=diversos tamanhos
 Balas para revolver, rifles e espingardas
 Ferrolhos para portas e rotulas
 Panellas, cassarolas, fregideiras, papeiros, marmitas,
 chaleiras=de agath e metal branco
 Torquezes, formões, canivetes, lancetas e púas
 Cadeados para portas, portões e malas
 Machinas para cortar cabelo, com e sem graduação
 Navalhas de diversas qualidades
 " para barbear á noite sem risco algum de
 se cortar
 Machinas de costura de 40\$, 45\$, 50\$, 60\$ e 70\$, uma
 Pás de ferro americanas, de 2\$200 uma e enxadas
 marca "Jacaré", moinhos para café e sacarroilhas
 Flandre singello e dobrado, e chapas para fogões de 3,
 4 e 6 bocças
 Candieiros para mesa e pharões á prova de vento
 Bules de agath, diversos tamanhos e gosto
 Fontes para agua e lavatorios para paredes
 Colheres de sôpa e chá e cola da Bahia de 1ª e 2ª
 Cabinhos para cabresto e estanho em verga
 Balanças para balcão, ourives e copos de agath
 CARBORETO muito bom
 Vasos de metal para farinha